



III Grão Fino: Semana de Fotografia (Online)  
Campina Grande, PB  
26 a 30 de Outubro de 2020



---

## Arte e fotografia: bordados e performance<sup>1</sup>

Alcilene Maria Dorini<sup>2</sup>  
Janyce Soares De Oliveira<sup>3</sup>  
Luciana Butzke<sup>4</sup>  
Maria Adelina Costa<sup>5</sup>  
Thais Weingartner<sup>6</sup>

### RESUMO

A partir do projeto de extensão "Cultura e Vida Social em Movimento" proposto pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), no estado de Santa Catarina, deu-se num período decorrido de um mês, a oficina de Bordado em Fotografia, perfazendo um total de seis horas. Em encontros remotos por vídeo conferência as participantes de sete estados brasileiros puderam trocar conhecimentos sobre bordados e escolher fotografias, nas quais pudessem realizar intervenções, por meio de uma nova linguagem. Nesse artigo apresentamos uma síntese do processo e um relato que contempla fotografias, recordações afetivas a serem bordadas e uma proposta de *performance* teatral, baseada no processo de criação que se deu no contato com linhas, texto e corpo. O processo aqui registrado foi resultado do processo criativo individual da participante e do diálogo realizado pelo grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** bordado, fotografia, performance, teatro, processo criativo.

### Introdução

O presente relato parte da experiência do projeto de extensão Cultura e Vida Social em Movimento da Universidade Regional de Blumenau. No âmbito do projeto, entre agosto e setembro de 2020, foi realizada uma Oficina de Bordado em Fotografia com duração de seis horas, com encontros síncronos mediados por tecnologia. A oficina de seis horas foi dividida em quatro encontros com

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GT Fotografia Contemporânea.

<sup>2</sup>Bacharel em Artes Plásticas pela FAAP, São Paulo; Licenciada em Artes Cênicas pela FATEA, Santo André/SP e especialista em Psicopedagogia pela USJT, São Paulo, e-mail: ciccadorini@gmail.com.

<sup>3</sup> Licenciada Em Artes Visuais pelo Instituto Federal do Ceará e Bacharela em filosofia pela Universidade Estadual do Ceará.

<sup>4</sup> Doutora em Sociologia Política. Professora da Universidade Regional de Blumenau (FURB), e-mail: butzkeluciana@gmail.com.

<sup>5</sup> Bacharel em Artes Plásticas pela UDESC, especializada em Arte e Educação pela UNIasselvi, especialista em Mídias na Educação pelo IFSC, e-mail: madelinac@gmail.com.

<sup>6</sup> atriz do Grupo Phoenix e formanda do curso de licenciatura em Teatro da FURB – Universidade Regional de Blumenau. thaissweingartner@gmail.com.



duração de uma hora e meia. Participaram da oficina 16 pessoas de sete estados do Brasil.

O tema da oficina foi *Linhas da Memória* e teve como objetivo relacionar a história e cultura das participantes, presente e passado, mediadas por fotos com intervenções bordadas. Dentre os materiais produzidos, foi selecionada para esta apresentação na III Grão Fino: Semana de Fotografia, a produção de uma participante que ao final problematizou a questão da intervenção em fotos antigas permeadas de afetividade, e ressignificadas pela possibilidade do contato com o bordado e com a performance. Outra possibilidade oferecida na oficina, foi a intervenção também com textos ou poesias, caso a afetividade assim o permitisse.

Dessa maneira, o material apresenta o resultado do processo criativo da intervenção fotográfica, assim como uma performance teatral realizada por uma participante, com a intervenção de linhas de bordar, textos e música. Nesta oficina, deu-se importância ao processo criativo das participantes, assim como Ostrower (1987, pg.5) já apontava: "(...) criar e viver se interligam à natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores da vida".

### **Intervenções em fotografia: o bordado como possibilidade**

Fazer fotografia não é apenas apertar o disparador. Tem de haver sensibilidade, registrando um momento único, singular. O fotógrafo recria o mundo externo através da realidade estética.

O homem anseia por absorver o mundo circundante, integrá-lo a si; anseia por estender pela ciência e pela tecnologia o seu "eu" curioso e faminto de mundo até as mais remotas constelações e até os mais profundos segredos do átomo; anseia por unir na arte o seu "eu" limitado com uma existência humana coletiva e por tornar social a sua individualidade.

Esta citação de Fischer (1981, p.13) explica de forma muito atual e contundente a função social da arte, e como ela ainda se encaixa em pleno



século XXI. Com o advento das redes sociais, inclusas na internet, o homem passou dia após dia, registrar suas atividades diárias como um relato pessoal público, através de textos, de forma a tornar acessível a qualquer um, seus desejos, sua opinião e sua rotina. Tão pouco, não cansado de registrar textos, surgiu a necessidade de registrar fotografias, e assim surgiu o Instagram, aplicativo onde se postam imagens, a fim de, através destas, demonstrar suas atividades diárias, assim como suas habilidades artísticas para determinados grupos sociais. Dessa forma, através deste aplicativo, o mundo da arte, passou a ser mais democrático e pessoas comuns começaram a ter acesso a processos artísticos registrados através de fotografias. E foi nesta rede, que a princípio, as intervenções artísticas entre fotografia e bordado começaram a aparecer. A alta circulação de ideias e experiências se tornou útil e um meio indispensável para refletir a capacidade humana de criar novas possibilidades de intervenções possíveis dentro do campo da arte manual.

A fotografia, então, emerge num momento, no qual as imagens tanto autorais como anônimas, refletem a natureza provocadora do ser humano, um estado perceptivo da realidade. O bordado surgiu nesse estado de inspiração, do contraste da realidade fotografada com o propósito de poetizar as imagens através de linhas e fios coloridos. Pensando na intervenção da imagem como processo artístico, o bordado veio ao encontro desta nova linguagem. Uma linguagem que permite que o bordado insira uma nova perspectiva, um novo olhar; num passado não muito distante da fotografia realizada.

Bordar é um jeito de ilustrar. O bordado à mão sempre fez parte da história das sociedades humanas. Não se sabe ao certo onde, nem quando ele surgiu, mas uma coisa é certa: a dupla agulha e linha existe desde a pré-história. A história do bordado à mão foi se entrelaçando com nossa própria história como seres sociais. Os pontos de bordado registraram em tela momentos que ficaram para a posteridade, como rituais, guerras, descobertas científicas, acontecimentos e passagens marcantes da História (MATIZES DUMONT, 2020).

A técnica da foto bordada nos mostra claramente que a arte vem transformando um mundo já transformado pela lente do fotógrafo. Pensando



que toda arte é condicionada pelo seu tempo, a foto bordada traz esperança de uma situação histórica particular, quando escolhemos imagens de nosso passado, que de certa forma foram preservadas dentro de nós e continuam a agir através do uso das linhas e de suas cores e formas. O bordado, até então, sendo um aprendizado geracional, isto é, passado de mãe para filha, agora com as redes, passou a ser ensinado em outra escala democrática. mesmo não sabendo bordar, alunas se dispuseram a aprender os pontos. Estes pontos apresentados pela professora, tiveram origem nos conhecimentos de família e puderam ser transmitidos durante as aulas, por via de vídeos instrucionais. As aulas proporcionaram um crescimento de conhecimento cultural, visto que muitas alunas não sabiam bordar, e relatos de histórias e pontos e bordados ao pé da roda de conversa de tempos antigos, puderam ser aprendidos e apreendidos. Essa troca peculiar de ensinamentos, instigou as alunas a pesquisarem via rede de internet, outros pontos que puderam ser usados em suas intervenções. A maneira pela qual os pontos tomaram forma, se deu também, pelas pesquisas e trocas durante a oficina.

### **A performance como forma de intervenção**

Uma das premissas da oficina, foi a de privilegiar os processos criativos. Com este intuito, a forma de como contar uma história através de registros fotográficos proporcionou uma vasta geração de ideias, nas quais a intervenção com bordado sempre estivesse presente. Contar uma história, nunca foi tão urgente em tempos de distanciamento social.

A fotografia assim como a performance ou teatro atrai a visão e atenção de uma determinada formas. As performances e as fotografias pertencem a outros tempos e lugares, trata-se de um esforço consciente para dizer algo sobre alguma coisa. A performance e a fotografia ampliam as possibilidades de autoria da história e ambas se situam entre a realidade e a imaginação, lidam com um mundo de fatos e possibilidades (EDWARDS, 2001).

O distanciamento social nos trouxe questões importantes a serem discutidas. Como registrar a saudade, a distância, o convívio impedido? Como o relato de



fatos, a escrita do diário, a angústia, poderia ser registrada diante da situação a que fomos subitamente acometidos? Contar nossas histórias, sublimar nossas experiências, encontrou na performance uma maneira de existir, sem deixar de agregar o valor do bordado, fazendo dos fios e linhas caminhos possíveis entre registros fotográficos. A ideia moderna de performance está relacionada com várias ciências humanas relacionando com as performances artísticas tradicionais do teatro e da dança. “Se as preocupações sociais e políticas, como alguns teóricos sugeriram, tornaram-se centrais para a performance em 1990, não há dúvida de que a extensão de tal interesse aumentou enormemente nos anos recentes e continua a crescer.” (CARLSON, 2010, p. 137).

Dessa forma, a performance apresentada nesse artigo tem como tema central a Pandemia, uma preocupação social e política que se expressou através do teatro, da fotografia, do bordado e do texto.

### **Ação descritiva do Bordado em Fotografia: Alinhavos do fazer teatral em tempos pandêmicos<sup>7</sup>**



**Foto 3: Fotografia matriz: Integrantes do Grupo Phoenix em estreia no ano de 2019.**

**Autoria:**Thais Weingärtner.

---

<sup>7</sup> Relato de Thais Weingärtner.



*No princípio era nada, somente um verbo: Ação. E com ele tudo o que existe e que é imaginado. Por isso, uma imagem conta para sempre a história de um tempo congelado e eternizado na memória daqueles que por ela se permitiram registrar-se, mas também de forma física algo que agora não é mais palpável: o tempo que já se foi. Como se fossemos novos contadores de histórias que ao invés da palavra utilizamos o silêncio para tocar e fazer-se presente aos olhos de alguém.*

*Foi nesse discorrer que eu me encontrei no curso de bordado: qual história eu quero que seja do mundo e não mais minha? Confesso não ter sido difícil chegar nesta aqui apresentada. Sou atriz e integrante do Grupo Teatral Phoenix<sup>8</sup> o qual também havia me solicitado um vídeo performance sobre o isolamento social em que estamos vivendo e eu alinhabei as tramas e teci uma relação com ambas as propostas e fiz uma performance com bordado, fotografia e texto.*

*Para tal, construí um caminho de autoconhecimento e de identidade minha com a fotografia matriz e o que dela me impulsionou: o recorte do último trabalho deste grupo e os novos deste ano: do presencial ao virtual. Precisei antes de mais nada me permitir sentir o vazio dessa foto que a esses tempos me ressoava para escolher como bordar, o que bordar e onde o realizar.*

*Em uma noite com todos os materiais já selecionados optei por iniciar uma live no meu Instagram para iniciar o processo do bordado na fotografia e foi lá que as ideias de como e o que foram surgindo, como a imagem abaixo está aposta é que eu iniciei o movimento: do zero. Somente sabendo que eu queria utilizar a linha vermelha e não pontos convencionais.*

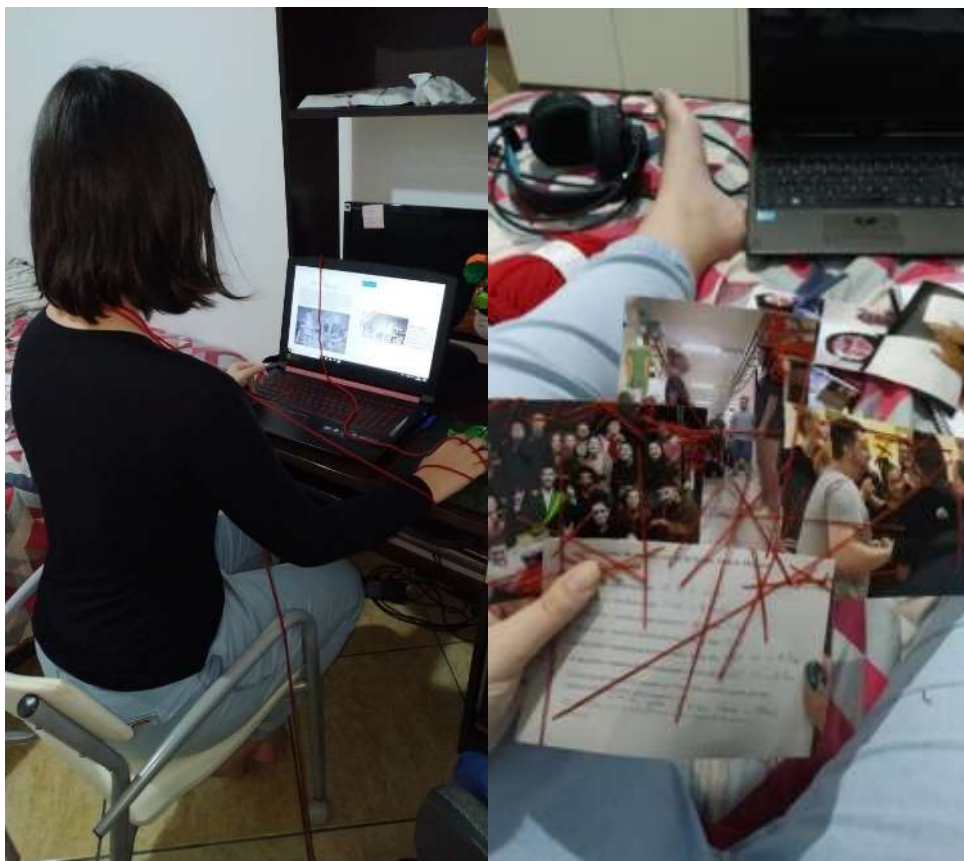
*Com a interação do público e o calor do momento optei por tecer relações afetivas que a imagem me proporcionava bordando assim pequenas superposições com as pessoas do grupo mais próximas ou relações observadas por mim na fotografia. Ao finalizar o bordado desta fotografia e*

---

<sup>8</sup> Grupo de Extensão mantido pela divisão de Cultura da FURB – Universidade Regional de Blumenau.



*automaticamente a live minha performance e continuou, olhei para a lã que havia comprado, coloquei uma música e meu corpo esta com e para aquele momento. Imersa nos fios vermelhos busquei mais informações da trajetória deste grupo na sua fonte histórica e percebi que o passado está conectado nos dias atuais e então reverberei o bordado para outras fotografias do meu olhar para o recorte já citado acima.*



**Foto 4: Imagem da pesquisa**      **Foto 5: Imagem das interligações**  
**Autoria das fotos 5 e 6: Thais Weingärtner.**

*Fui tecendo relações, como se o fio vermelho fosse o meus sangue por e com aquele grupo neste percurso desenvolvido até então. Após o bordado me permiti reviver o caderno de anotações deste grupo bem como o texto da última montagem e mais uma vez senti a necessidade do fio vermelho conectar tudo novamente, só que agora com texto. O texto surgiu de uma amigo muito*



III Grão Fino: Semana de Fotografia (Online)  
Campina Grande, PB  
26 a 30 de Outubro de 2020



*querido e especial em minha vida, o José<sup>9</sup>. Ele me autorizou o uso do seu texto para realizarmos juntos tamanha façanha. Posteriormente a isso o processo cresceu, dialogou, ecoou e voou comigo para grandes descobertas do eu, outro e o coletivo. Tornando assim o momento de bordar/performar imensamente significativo para mim, principalmente a parte dos avessos .. pois é ali que consigo encontrar a beleza do fazer artístico: O processo reverberou e ecoou para além de mim: Agora é do mundo. Para ter acesso e se permitir a essa experiência, acesse:*



TEMPOS PÂNDEMICOS  
YOUTUBE



TEMPOS PÂNDEMICOS  
INSTAGRAM DO GRUPO

### **O processo criativo**

Partimos do princípio que toda a expressão criativa, advinda do ser humano, pode ser tornar um ato de comunicação. Nesse sentido e de maneira mais significativa, a comunicação através de imagens registradas em papel, como no caso da fotografia e ainda de imagens corporais associadas ao movimento do corpo, tem como premissa uma percepção consciente dos elementos envolvidos na comunicação. A liberdade de criação proposta na oficina, pela professora, proporcionou um momento de ressignificação cultural através das formas escolhidas tanto pelos pontos de bordados escolhidos, como pela

---

<sup>9</sup> Jose Inacio, Acadêmico do Curso de Artes Visuais da FURB – Universidade Regional de Blumenau.





---

escolha do texto, e dos elementos usados na performance. De maneira nem um pouco reducionista, as cores envolvidas no processo criativo, também tiveram sua importância.

Vale ressaltar a fala de Ostrower (1987, p.9): "criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo". Neste processo, criar algo significa dar forma, a partir do conhecido, a uma ressignificação contida nas intervenções artísticas. Vale ressaltar a importância da intuição, nesse campo, onde foi-se buscar em outras linguagens, inspiração para comunicar sentimentos através de imagens registradas em papel, as fotografias.

Os fios e linhas usados na performance entram como um elo importante, uma metáfora que religa histórias de vida. O uso dessa linguagem artística evidencia a ligação entre os problemas gerados pela Pandemia e seus impactos sociais e políticos, relacionados principalmente ao distanciamento social, oferecendo uma possibilidade de diálogo entre o fazer artesanal que une a fotografia, bordado, texto e teatro. E nesse contexto o processo toma forma, e propõe ao seu interlocutor entrar em contato com a ressignificação das imagens escolhidas e os sentimentos que elas insinuam.

Diz o ditado popular "que uma imagem vale mais que mil palavras", mas o impacto do bordado na fotografia possibilita e invoca o poder de milhares de interpretações que poucas palavras conseguem invocar através da emoção.

Este é, para nós, um ganho que o bordado traz à fotografia. A possibilidade de gerar inúmeros significados e sentimentos, ampliando pontos de vista e recontando histórias, que um dia foram elaboradas, num contexto sócio-cultural, pelo olho mágico do fotógrafo.

## Referências

CARLSON, Marvin. **Performance**. Uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.



III Grão Fino: Semana de Fotografia (Online)  
Campina Grande, PB  
26 a 30 de Outubro de 2020



---

EDWARDS, Elizabeth. Introduction: observationsfromthecoal-face. In:  
EDWARDS, Elizabeth. **Raw Histories**. Photographs,  
AnthropologyandMuseums. New York: Berg, 2001, p. 1-23.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 8ªedição. Rio de Janeiro.Zahar  
editores,1981.

FRANCO, Tereza. **Risco em anil, ponto em flor-Memórias do Bordado do  
Passira**.Disponível  
em:[https://revistacontinente.com.br?secoes/reportagem/bordado-arte-  
contemporanea](https://revistacontinente.com.br?secoes/reportagem/bordado-arte-contemporanea).Acesso em: 01 out. 2020.

MATIZES DUMONT. **História do bordado feito à mão**. Disponível em:  
<https://www.matizesdumont.com/blogs/news/historia-do-bordado-feito-a-mao>.  
Acesso em: 29 set. 2020.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**.16ª  
edição.Petrópolis. Vozes, 1987.